

VIDA DO PÈRE EMMANUEL

Por Agnès Delacroix

Sobre o tumulto do père Emmanuel, lê-se este versículo de São Paulo: “*Mihi autem absit gloriari, nisi in cruce Domini nostri Iesu Christi*. Longe de mim gloriar-me, senão na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo” (Gl 6,14). Ele resume numa só inspiração duas das maiores virtudes do Père Emmanuel: a humildade e o amor da cruz. A cruz foi a companhia indissolúvel de toda a sua vida, o selo do Cristo em sua obra.¹

Outra palavra do Apostolo completaria bem esse epitáfio: “Vós brilhais como tochas no mundo pregando-lhe a palavra de Vida” (Fp 2,15). Realmente, se Père Emmanuel foi um homem escondido na sombra pela humildade, foi um filho da luz pela pregação, pelo constante cuidado em propagar a fé e instruir. E não é dos menores aspectos de sua obra esta luz que ele espalhou, muitas vezes muito longe, por sua palavra e seus escritos, numa época onde a ignorância religiosa e o liberalismo obscureciam os espíritos.

Juventude e formação

Père Emmanuel nasceu em 17 de outubro de 1826 em Bagnex-la Fosse (no sudeste de Aube, na França que fazia parte da antiga

¹ Père Emmanuel levava a cruz até em seu sobrenome, pois se chamava André, como o Apostolo pelo qual tinha grande devoção. Além disso recebeu o hábito religioso na festa de Santo André e dizia: “Fomos fundados sobre a cruz; vivemos sobre a cruz; se crescemos é pela cruz; e sobre a cruz morremos”. Carta de 30 de novembro de 1881, citada em *Le père Emmanuel*, por Dom Bernard Maréchaux, Mesnils-Saint-Loup, 1935, p.245.

A antífona das vésperas de Santo André, de 30 de novembro, diz: “Chegando ao lugar onde haviam levantado a cruz, o bem-aventurado André gritou: Ó boa cruz, eu te esperei muito tempo! Enfim eis que estás oferecida aos desejos de meu coração. Sem inquietude e na alegria venho a ti: e tu te dignastes receber exultante o discípulo daquele que outrora pendeu de teu madeiro”.

Borgonha) filho de Alexandre André, carpinteiro e Emilia Piot. Recebeu no batismo o nome de Ernesto e foi o mais velho de uma família de seis filhos².

Aos nove anos, Ernesto contraiu uma febre tifóide que o levou às portas da morte. Depois de quarenta dias quase sem consciência, foi curado como por milagre. Pouco tempo depois, manifestou o desejo de ser padre. Seus pais como bons cristãos não se opuseram a essa vocação. Mandaram-no para um pequeno pensionato em Ricey-Haute-Rive, onde logo se distinguiu pela facilidade no estudo e pela alegria franca.

No domingo do Bom Pastor em 1839, com doze anos e meio, Ernesto fazia sua primeira comunhão. No ano seguinte, entrou para o seminário menor de Troyes e recebeu o sacramento da Confirmação. Foi para ele uma ocasião de graças particulares: "Compreendi o que é a vida sobrenatural: tudo o que eu pude ensinar às almas nesta vida, foi nesse dia e nesse lugar que eu aprendi".

Já no seminário menor, o jovem Ernesto trabalhava facilmente e tirava em geral os primeiros lugares.

Em janeiro de 1842, teve a dor de perder seu pai, morto esmagado pela roda do seu moinho.

No ano seguinte, com dezessete anos, entrou para o seminário maior de Troyes. Nesta época a Igreja da França se levantava depois do tormento revolucionário e da "liberdade controlada" na qual a mantinha o regime napoleônico. Assiste-se a um verdadeiro desabrochar católico. A corrente ultramontana, fiel a Roma, levanta-se e se opõe à velha corrente galicana que tentava tirar a Igreja da França da autoridade Romana. As antigas ordens religiosas se

² Muitos deles foram prematuramente para céu.

restauravam e novas congregações apareciam³. Dom Guéranger restabelece a Ordem beneditina em 1837 e lançou uma campanha para que a liturgia romana fosse adotada pelos bispos.⁴

O novo bispo de Troyes, Dom Debelay, conhecido por suas acentuadas tendências romanas, impõe a utilização da liturgia romana em seu seminário e em toda a diocese. O seminarista André se interessa muito por essa renovação e sua alma, formada nesse contexto de filial ligação com Roma, recebe a mais salutar influência. Esse amor pela Igreja unida em torno da Sé romana será uma das notas características do futuro Père Emmanuel e inspirará sua obra em favor da volta à unidade dos cismáticos orientais.

Nos seus estudos pessoais, o seminarista se aprofunda no conhecimento da liturgia. Explora também as obras de Santo Agostinho⁵ e impregnou-se de sua doutrina da graça.

Em 1848, André, com vinte e dois anos, terminou seus estudos de teologia. Não podendo ser ordenado tão jovem, passou um ano em casa e depois retornou ao seminário. Mas lá o vento tinha virado. Apontado como um ultramontano intransigente, notado por sua rude franqueza e pela vivacidade de caráter suscita problemas. Nesse período difícil, reza, consulta, se humilha e segue o conselho que lhe deram de se por na escola de São Francisco de Sales. Ordenado padre em 22 de dezembro de 1849, teve a alegria de celebrar sua primeira missa na Visitação de Troyes. Revestido com uma das casulas do santo bispo.

³ Oblatos de Maria Imaculada, padres do Espírito Santo, maristas...

⁴ Nessa época, a França ainda adotava a liturgia galicana.

⁵ "Um dia, alguém soltou diante dele este dito infeliz e quase blasfematório: *Santo Agostinho é jansenista*". O jovem seminarista foi ferido como por uma flecha envenenada. Quis que seu coração ficasse livre dessa imputação. Tomou Santo Agostinho, o leu, se impregnou. [...] Então se fez a luz: com sua inteligência penetrante, percebeu a distinção essencial que separa Santo Agostinho de Jansenius". *Lê Père Emmanuel, ibid.*, p.23-24.

Começo do ministério

Imediatamente depois de sua ordenação, com vinte e três anos, foi nomeado pároco de Mesnil-Saint-Loup, uma pequena paróquia da Champanha, a uns vinte quilômetros a oeste de Troyes. Em 24 de dezembro de 1849, o novo pároco faz sua entrada em Mesnil. Celebrou a primeira missa à meia noite. “Quando entoei o Gloria, o pessoal disse: “Ai está um que canta bem, não ficará conosco”. Enganaram-se, fiqueí⁶.” Ficou mesmo tão bem que permaneceu como o pastor deles durante cinqüenta e três anos.

Quando o jovem cura chegou, Mesnil-Saint-Loup era uma paróquia muito comum e mesmo “inferior às outras da vizinhança, do ponto de vista religioso⁷”. De trezentas a trezentas e cinqüenta almas. A maior parte das mulheres fazia a Páscoa, mas poucas comungam nos domingos e festas. Apesar de muitos homens assistirem à missa, a imensa maioria não cumpria o preceito pascal e todos freqüentam o cabaré. A dança está em vigor todos os domingos.

É nesse contexto que o jovem pároco começa suas visitas pastorais. Sua alegria borgonhesa, que contrasta com a fleuma dos naturais da Champanha, atrai rapidamente os corações.

Sua solicitude se dirige particularmente para as crianças e os jovens. Providencia-lhes uma sólida preparação para a primeira comunhão, institui uma oração paroquial do domingo à tardinha afim de desvia-los do baile e enfim, anima com sua presença, com uma vivacidade extraordinária, os jogos dos rapazes na praça da aldeia.

⁶ *Le Père Emmanuel, ibid.* P.41.

⁷ Segundo Dom Écalle, vigário geral, que conheceu a paróquia nesta época. Citado em *Lê Père Emmanuel, ibid.*, p. 38.

É um bom começo. No entanto dirá mais tarde, “nessa época, eu não sabia. Eu ia em frente sem me dar conta de para onde ia”⁸. Ele ainda não tinha recebido a graça da Santa Esperança.

Nossa Senhora da Santa Esperança

Em junho de 1852, com a permissão de seu bispo, o padre André viajou para Roma. No caminho, enquanto rezava o terço, o nome de Nossa Senhora da Santa Esperança veio-lhe à mente. Chegando a Roma, contra toda expectativa, obteve do papa Pio IX uma festa em honra de Nossa Senhora da Santa Esperança, com indulgência plenária para sua paróquia.

Volta ao Mesnil em 25 de julho de 1852, mas só no dia da Assunção, em um memorável sermão, levou ao conhecimento dos paroquianos a decisão do Santo Padre em favor da festa. Toda a paróquia se volta com um só coração para Nossa Senhora da Santa Esperança e surge uma invocação: *Nossa Senhora da Santa Esperança, convertei-nos!*

A partir desse dia, o imenso poder de conversão da Santa Virgem, *omnipotentia supplex*⁹, se manifesta de maneira estrondosa no Mesnil. Para a celebração da primeira festa de Nossa Senhora da Santa Esperança, no dia 22 de outubro de 1852, o pároco obteve numerosas comunhões, principalmente entre os rapazes, até então retidos pelo respeito humano. É uma primeira vitória. Em 1853, depois de afrontar uma oposição tão violenta como inesperada, os fieis elevam na igreja paroquial um altar a Nossa Senhora da Santa Esperança. No curso da luta então travada, se desprende, de uma massa indefinida e irresoluta, um verdadeiro núcleo cristão, ardoroso e convicto.

⁸ *Le Père Emmanuel, ibid.*, p.41.

⁹ “A toda poderosa suplicante”, expressão dos Padres da Igreja.

Depois, nova conquista, vê-se os homens e os rapazes recitarem o terço na igreja ao lado das mulheres. É o fim do respeito humano: a liberdade cristã foi definitivamente estabelecida no Mesnil.

Uma das primeiras obras ligadas à graça da Santa Esperança é a ereção de uma confraria para a recitação da invocação: *Nossa Senhora da Santa Esperança, convertei-nos*. Isto não se passou sem dificuldade. O pároco teve de se dirigir a Roma para obter a aprovação da oração que o conselho episcopal recusava-se a aprovar sob a forma usual. Enfim, a *Associação da Oração Perpetua a Nossa Senhora da Santa Esperança* viu a luz. Será em seguida elevada a arquiconfraria.

A extensão dessa associação tornou-se para o jovem padre um trabalho colossal: é preciso inscrever os nomes de milhares de associados, redigir e distribuir milhares de bilhetes de admissão. O pároco acumulou esse trabalho junto com o cuidado com sua paróquia – e uma paróquia cheia de conversões! Ele enfrentava tudo com uma energia que chegava ao prodígio.

Começou a soprar no Mesnil um vento novo, que não é outro que o Espírito Santo. A graça do batismo posta nos corações, mas até aí esquecida, reapareceu com toda frescura e força. É precisamente o que o jovem padre, com seu profundo senso das realidades sobrenaturais, desejava: cristãos que vivessem a graça batismal. Ora, a transformação se fez diante de seus olhos¹⁰. Nos anos 1852-1860, não passa Páscoa, mês de maio, festa de Nossa Senhora da Santa Esperança sem que haja verdadeiras conversões, que levam as almas a Deus separando-as radicalmente da vida mundana.

¹⁰ "Padre André, no começo da Santa Esperança, teve essa visão das almas surgindo uma a uma de um fundo de religiosidade vaga e de cristianismo inconsciente. Ele se admirava. Ele tocava com o dedo verdadeiras conversões; sentia palpitar nos convertidos o espírito de oração que seria capaz de operar prodígios. Era verdadeiramente um mundo novo, que parecia aquele quando a terra se separou, nos primeiros dias, das águas do oceano sem margens." *Le Père Emmanuel, ibid.*, p.72.

Sublinhemos que esta metamorfose da paróquia se fez, não somente sob os olhos do pároco, mas também principalmente graças a ele que cooperava com todas as forças de seu zelo ardente na obra de conversão empreendida por Nossa Senhora.

No entanto, seria falso pensar que esse movimento não conhecesse oposição. Esta tomou diversas formas: oposição no próprio seio da paróquia (vários rapazes libertinos criaram uma "segunda paróquia", onde parodiavam as cerimônias do culto; Nossa Senhora se vingava, à sua maneira, convertendo subitamente o chefe do bando...). Outra, uma oposição diabólica que se manifestava por uma epidemia de crises nervosas de origem demoníaca. Oposição eclesiástica, enfim: acharam a "pequena oração" singular, e o próprio bispo, Dom Coeur, parecia muito reticente. O retiro eclesiástico de 1858 foi a ocasião de uma explicação entre o jovem pároco e seu pastor. Separaram-se perfeitamente reconciliados.

Durante esse período, não contente em prodigalizar todos os cuidados a seus fieis e de se consagrar à difusão da Oração Perpetua, o padre André se põe a estudar o hebraico. Empregava nisto cada instante de sua liberdade... e sobretudo suas noites.

Sua natureza é robusta, mas tem seus limites. Em 1860, cai doente com uma anemia cerebral muito grave. Tem violentas dores de cabeça. Viu-se obrigado a suspender a celebração da missa e a recitação do breviário e foi substituído por um confrade durante mais ou menos um ano.

Paralelamente, terríveis calúnias circulavam sobre o pároco. Este só obteve retratação ameaçando com o tribunal.

Apenas se levantando, respondendo ao desejo de seus fieis, o padre André se lança à uma obra de grande envergadura: a construção de uma nova igreja dedicada a Nossa Senhora da Santa Esperança. A igreja da aldeia, com efeito, é pequena para fazer frente à afluência

durante as festas da Santa Esperança, e ameaça ruir. O novo bispo, Dom Ravinet, dá sua concordância em 1862 e a primeira pedra é lançada em 1864.

O padre André dá de si: vemo-lo esvaziar carrinhos de mão, subir e descer escadas, correr ao longo dos andaimes, brincar com os operários, pelos quais é muito amado. Obra entusiasmante, essa construção também tem cuidados pesados: alguns dias, o pároco verá a caixa se esvaziar sem saber de onde esperar um socorro. A Providencia sempre proverá, mas com parcimônia.

Na festa do Sagrado Coração de 1866, uma missa é cantada sobre um altar improvisado na nova igreja com as paredes nuas, chão de terra batida. Os acabamentos seguirão lentamente pelos anos seguintes e a igreja será consagrada em 1878.

Da paróquia ao mosteiro

Desde há muito tempo o padre André alimentava o desejo da vida monástica¹¹. Mas a obra de Nossa Senhora da Santa Esperança parecia fixá-lo no Mesnil. Optou por uma ordem terceira e escolheu a do Carmelo, onde foi recebido em 1858.

Nesta época, se une ao padre Eugène Babeau, então vigário de Ervy, que se junta a ele na Ordem terceira e, com a benção do bispo, vem se instalar no Mesnil. O projeto de ambos é fundar uma sociedade de religiosos missionários, terciários do Carmo.

No entanto, no fundo, o padre André continua a sonhar com a vida beneditina. O exemplo do mosteiro da Pierre-que-Vire, fundado por um padre e depois ligado a uma congregação já existente, leva-o a pensar que seu desejo poderia se realizar. Dom Ravinet sobrescreve o novo projeto. O padre Bernard, da Pierre-que-Vire, promete a

¹¹ Um dia, durante as férias de seminarista, no caminho para a abadia de Molesmes, recebeu de Deus a visão antecipada e o gosto da vida monástica.

filiação à sua comunidade quando reunirem por volta de quatro ou cinco professos e, esperando, aconselha aos dois padres irem ao mosteiro fazer a aprendizagem da vida monástica. Em 30 de novembro de 1864, na festa de Santo André, na capela do bispo de Troyes, ambos recebem o habito negro dos beneditinos. Padre André recebe o nome de irmão Emmanuel¹² e o padre Babeau o de irmão Paulo Eugenio.

A partir desse dia, os dois novos religiosos começam no Mesnil a vida de monge, em uma pobreza e em uma austeridade admiráveis¹³. Na paróquia, essa existência é um grande fator de edificação e ainda mais sentida porque o père Emmanuel por ser monge, não permaneceu menos pároco. Seu zelo não se abate, está sempre atento às almas. Para todos será de agora em diante "o pai".

No entanto, esses começos promissores serão seguidos, de 1865 a 1870, de um duro período de abandono: ninguém se juntou à comunidade nascente¹⁴ e a obra da Oração Perpetua progredia muito lentamente. Père Emmanuel sofre com a situação, mas não perde a coragem.

Estoura então a guerra de 1870. Père Emmanuel vê na derrota em face da Prússia o castigo da infidelidade da França às promessas de seu batismo. Ele está consciente de que a França só se levanta pela restauração do espírito cristão entre os fieis, e ele se aplica a isso.

¹² Emmanuel era o nome de batismo de Dom Ravinet. Era também uma lembrança do mistério da Encarnação, do qual o padre André era muito devoto. Era enfim o nome destinado a um padre que queria seriamente entrar para a comunidade nascente, mas que morreu antes de ter podido executar seu projeto: padre Lièvre. Padre André tomou para si o nome do amigo.

¹³ Os dois observam a abstinência perpetua, dormem em tabuas e se levantam às quatro da manhã para salmodiar o ofício divino.

¹⁴ Só alguns meninos foram confiados ao Père Emmanuel para os educar em uma atmosfera monástica. O presbitério se torna apertado e incomodo.

Tentativas para se vincular à Ordem de São Bento

Depois de 1870, tendo reunido vários religiosos em torno dele, Père Emmanuel empreende a construção de um pequeno mosteiro e considera enfim a agregação da jovem comunidade à Pierre-Qui-Vire. Mas em junho de 1873, depois de algumas semanas de estada nesse mosteiro amigo, cai doente, esgotado pelas austeridades da regra¹⁵. O mestre de noviços lhe aconselhou então voltar-se para Solesmes, cuja observância mitigada lhe conviria melhor. Père Emanuel entra em contacto com Dom Guéranger, abade de Solesmes, que já conhecia de longa data.

Em julho, recebe uma cordial acolhida e passa varias semanas na abadia em um clima fraterno. Na primavera de 1874, um decreto da congregação da França autoriza Père Emmanuel a fazer profissão depois de um único mês de noviciado. Ele empreende com alegria esse mês de provação. Mas, na ante véspera do dia fixado para a profissão, Dom Guéranger convocou Père Emmanuel para uma discussão doutrinaria. Père Emmanuel lhe confirmou que sem ser "tomista", compartilhava a doutrina de Santo Tomás sobre a predestinação, a graça e a encarnação. Dom Guéranger insistiu para que repudiasse estas doutrinas. Père Emmanuel, que escrutara a doutrina da graça e que queria ficar independente de qualquer sistema teológico sobre questões ainda por cima livres, recusou claramente¹⁶. O Abade declarou que nestas condições era-lhe impossível receber a profissão. A decisão não tinha apelação¹⁷ e no dia seguinte, 4 de julho de 1874, Père Emmanuel deixou Solesmes.

¹⁵ A regra da Pierre-Qui-Vire comportava principalmente levantar no meio da noite.

¹⁶ Ele declara a Dom Guéranger: "Rezei muito, e mesmo sofri e chorei, para chegar a compreender alguma coisa do mistério da graça; o que acredito conhecer me veio em boa parte da pratica com as almas; Como quer que renuncie a essas doutrinas onde encontrei a paz?" *Le Père Emmanuel, ibid.*, p. 166.

¹⁷ Consternado, o prior, Dom Couturier, que tinha uma profunda afeição pelo Père Emmanuel, tenta em vão dobrar Dom Guéranger. Até mesmo Dom Ravinet vê rejeitada sua instancia em favor do Père Emmanuel.

Dois fatores podem explicar a posição abrupta de Dom Guéranger: de uma parte, ele lutara toda sua vida contra o jansenismo e tinha uma repulsa profunda por tudo o que por um motivo ou outro, lhe parecesse se aproximar desta corrente de pensamento. Nesta perspectiva o tomismo era tido na época como uma doutrina perigosa. Por outra

É grande a aflição na pequena comunidade do Mesnil, mas o Père Emmanuel permanece calmo e sobrenatural. No entanto, estas provações têm uma ressonância em sua saúde, que se enfraquece consideravelmente.

Dom Cortet e o Père Emmanuel

Dom Ravinet pedindo demissão por razão de saúde, um novo bispo é sagrado em novembro de 1875. Trata-se de Dom Pierre-Louis-Marie Cortet. O bispo notifica sua vontade a comunidade: já que ela não recebera a investidura canônica, que se pusesse inteiramente em suas mãos. Em seguida, declarou querer que ela se transportasse para a cidade. Como o Père Emmanuel procurava salvaguardar a identidade beneditina de sua comunidade¹⁸ e a dedicação à obra paroquial da Santa Esperança, o bispo reagiu vivamente (sem, no entanto insistir). Alias, vendo o acolhimento deferente e caloroso que o Père Emmanuel lhe reservava quando visitava o Mesnil, dom Cortet oscilou em relação a ele entre sentimentos contraditórios: devotando-lhe uma profunda estima, não perdia ocasião de o mortificar. Além disso, afirma sua vontade de dispor livremente dos religiosos padres para as necessidades de sua diocese. Assim é que o père Paul é nomeado, em julho de 1876, pároco de Faux-Villecerf, e que o père Bernard é mandado para uma outra paróquia substituindo um padre doente. A *Fundação dos Padres missionários de Nossa Senhora da Santa Esperança*, em novembro de 1876, com constituições aprovadas pelo bispo, não muda em nada a situação. O recrutamento da pequena comunidade se torna muito difícil, na medida em que ela

parte, lembrando-se das divisões e disputas que no século XVIII, tinham afetado profundamente a congregação de Saint-Maur, colocava acima de tudo o bem da unidade. Cf. Dom Guy-Marie OURY: *Dom Guéranger, moine au coeur de l'Eglise*, edições de Solesmes, p. 452-453. Dom Guéranger escreveu para a comunidade do Mesnil: "Para uma família religiosa não há nada acima da unidade. Até aqui Deus no-la deu; não posso consentir em vê-la alterada." Carta de 4 de Julho de 1874 (*Père Emmanuel, ibid.*, p.159).

¹⁸ Foi expressamente como beneditinos que Dom Ravinet estabelecera estes monges.

não oferece nenhuma segurança de vida religiosa para aqueles que querem nela entrar.

Em compensação, o bispo se presta de boa vontade para a fundação de diversas obras para o bem da paróquia. Assim Père Emmanuel pôde lançar em 1877 o *Boletim de Nossa Senhora da Santa Esperança*, que pretendia ser o órgão da arquiconfraria do mesmo nome, mas cujo sólido conteúdo doutrinal e litúrgico ultrapassava muitíssimo esse primeiro objetivo.

Depois, em 1878, criou a *Sociedade de Jesus coroado de espinhos* para a salvaguarda da modéstia dos vestidos entre as mulheres cristãs da paróquia.

Nesse mesmo ano, também teve a alegria de dar o hábito às seis primeiras monjas do mosteiro das beneditinas de Nossa Senhora da Santa Esperança.

Crise paroquial e decretos anticlericais

Nos anos de 1870-1880, um homem profundamente ímpio¹⁹ lançou uma conjuração cujo fim era afastar o Père Emmanuel. Exerceu uma real fascinação sobre os rapazes e fez a muitos perder a fé. Ele declanchou uma campanha aberta contra o Père Emmanuel em um jornal anti-religioso das vizinhanças. Nessa época, constatou-se que o ocultismo e a bruxaria eram praticados no Mesnil e foram assinalados dois casos de possessão diabólica.

Alem disso, o Père Emmanuel descobriu um trabalho dissimulado que visava corromper a inocência e a fé entre as crianças antes da idade da primeira comunhão. Ele, que não acreditava que uma criança pudesse ser hipócrita deliberadamente, teve que constatar que se engana. Horrorizado, se viu obrigado a organizar um exame prévio

¹⁹Trata-se de um estrangeiro instalado na região.

em sua paróquia para a admissão das crianças para a primeira comunhão e desde então redobrou a prudência. Dizia: "É mais fácil me cortarem em pedaços do que me fazerem admitir uma criança que não esteja decidida no fundo do coração a servir a Deus"²⁰.

Durante esse tempo, as eleições tendo levado uma maioria de esquerda ao Parlamento e Mac-Mahon tendo pedido demissão da presidência da República, a política se radicaliza no sentido anticlerical. Jules Ferry fez com que o presidente Grévy assinasse os decretos de 1880 que puseram as congregações religiosas fora da lei. Pensando proteger a comunidade, Dom Cortet impõe aos monges – menos o Père Emmanuel – vestirem a batina, e nomeou père Bernard pároco a oitenta quilômetros do Mesnil. Paradoxalmente, a comunidade não sofre nenhum vexame da parte das autoridades²¹, mas é o próprio bispo que desmancha a comunidade.²² Com efeito, Père Emmanuel tem somente dois monges com ele²³ e tem de suspender a recitação pública do ofício.

Père Emmanuel não se deixa abater e os acontecimentos são para ele ocasião de reflexões que ultrapassam de longe o exíguo limite de sua paróquia. Nessa época publicou no *Bulletin* seus estudos sobre *O Naturalismo*²⁴, *Le Chrétien du jour et le chrétien de l'Évangile* e *Les Deux Cités*. Em um espírito inteiramente católico ele se lançou também em uma campanha em favor da união dos Gregos ortodoxos, que terminará, em 1885, com o aparecimento da notável *Revue de l'Église grecque-unie*, que se tornará mais tarde, em 1890, a *Revue des Églises d'Orient*.

²⁰ *Lê Père Emmanuel, ibid.*, p.220.

²¹ Père Emmanuel recebeu somente a visita cortês do secretario geral da prefeitura de Aube que, sabendo que a comunidade era puramente diocesana (o que a punha ao abrigo dos decretos de expulsão), prometeu não denunciar...e não voltou mais.

²² Comentava-se na diocese: " É o próprio D. Cortet que quer dissolver a comunidade do Mesnil:" *Lê Père Emmanuel, ibid.*, p.235.

²³ Dos quais, um tem a saúde bem abalada.

²⁴ [N. do T.] Esta obra foi traduzida e editada pela Editora Permanência.

Do habito preto ao habito branco

Dom Cortet considera a comunidade desmembrada como dissolvida e os religiosos padres como podendo ser empregados livremente nas paróquias de sua diocese. O único meio de se poder conservar sua existência propriamente religiosa era ligar o pequeno mosteiro a uma congregação reconhecida pela Santa Sé. Père Emmanuel pensou em se filiar aos beneditinos de Delle, no Território de Belfort, abadia dependente da congregação helvética, mas o bispo recusa sua autorização. Volta-se então para Dom Couturier, novo abade de Solesmes. Este lhe responde em 1885 com bondade, mas sem mudar a decisão de seu predecessor: "As impossibilidades de ontem permanecem as impossibilidades de hoje"²⁵.

Por fim Père Emmanuel ouviu falar na congregação beneditina de Nossa Senhora do Monte das Oliveiras. Resignou-se, solicitou a filiação de sua comunidade²⁶.

A resposta paternal do Abade geral, Dom Schiaffino, encheu-o de esperança. Dirige então uma petição a Dom Cortet, que desta vez, dá de boa vontade seu consentimento. Père Emmanuel e Père Bernardo recebem o habito branco dos olivetanos em 23 de maio de 1886 no mosteiro de Settignano, perto de Florença e fazem profissão em 5 de agosto seguinte. Os três outros religiosos pronunciam seus votos em 1887.

Nos meses que se seguiram, Père Paulo foi destituído de sua paróquia e enfim retorna à vida religiosa. Em contrapartida, o Père Bernardo é mandado para Soulac (na Gironde), onde havia um mosteiro olivetano encarregado de uma paróquia importante, para ajudar ao prior pároco. Este morre e o Père Bernardo se vê nomeado prior. È

²⁵ Carta de 14 de fevereiro de 1885. Lê Père Emmanuel, *ibid.*, p.166.

²⁶ Diversos elementos dessa congregação o atraem: o lugar central que ocupa a Santa Virgem, a fisionomia do fundador, o bem aventurado Bernardo de Tolomei, formado sobre o modelo de São Bernardo de Claraval e também o habito branco que parecia responder a secretos pressentimentos.

um rude golpe para o Père Emmanuel que não se recuperará completamente nunca mais. Ele era realmente ligado ao Père Bernardo Maréchaux por uma afeição profunda e contava fazê-lo mestre dos noviços.

Em 1888, as irmãs beneditinas fizeram por sua vez sua filiação à congregação olivetana.

A despeito das ameaças de denuncia, a comunidade retoma a recitação do ofício divino. Em 1891, é dotada de um noviciado e de uma capela e acolhe novos recrutas... enquanto Père Paulo, companheiro das primeiras horas, faz sua entrada na eternidade.

Enfim, Père Emmanuel é nomeado Abade da Santa Esperança em 1892²⁷.

Lutas e avanços

Sempre tão preocupado com a santificação de sua paróquia, Père Emmanuel cuidava particularmente dos homens. Inaugurou em 1888 a *Sociedade da Ressurreição* para os homens e rapazes. Tendo por fim formar com eles uma elite cristã capaz de servir de fermento para toda a paróquia.

Em 1889, constata: "Os cristãos do Mesnil-Saint-Loup, que a Santa Virgem converteu para Deus, são rudemente trabalhados pelo espírito deste mundo para que se convertam ao catolicismo liberal²⁸."

Com um ilustre padre de sua época, padre Garnier, Père Emmanuel instituiu a adoração do Santo Sacramento durante todo o dia do domingo.

²⁷ Trata-se de um título honorífico, não equivale à ereção do mosteiro em abadia.

²⁸ *Lê Père Emmanuel, ibid.*, p.318.

O pároco colaborou junto com o Sr. Coltat, excelente professor, mas ficou horrorizado com os sintomas de incredulidade e de corrupção que notou na juventude²⁹.

No curso dos anos 1893-1895, constatou uma baixa de fervor entre os fieis e se deu conta de que muitos são trabalhados pelo pensamento do desespero. O diabo toma posseção de uma paroquiana, o que exigiu do Père longos e penosos exorcismos³⁰.

Paralelamente, consciente do espírito de semi-pelagianismo que sopra nas fileiras eclesiásticas³¹, o Père Emmanuel procurou expor à luz a verdadeira noção da graça tal como a estudou em Santo Agostinho e encontrou, também, por felicidade em Santo Tomás e na liturgia. Publicou então dois pequenos tratados: *O Pecado Original* e *A graça de Deus e a ingratidão dos homens*.

²⁹ Escreve em 1889: "Por mim, não vejo como fazer primeiras comunhões com os meninos de hoje: recebem na escola um espírito inexplicável; há desprezo, malícia, estupidez; há de tudo, exceto o bem. [...] O pior é que os maiores procuram com um zelo satânico envenenar os mais jovens: o problema para Sr. Coltat e para mim, é preservar os mais jovens e não sabemos se conseguiremos." *Le Père Emmanuel, ibid.*, p.317.

³⁰ "Se soubesse o que é lutar contra o diabo, escreveu o Père. Sinto o cansaço de vinte e cinco carros passando pelas costas." Notemos esta resposta do diabo: "Quer que eu me vá. Vai-te embora primeiro daqui que irei em seguida." Carta de 22 de junho de 1894. (*Le Père Emmanuel, ibid.*, p.349).

³¹ "Père Emmanuel foi levado a constatar, por suas leituras e pela pratica das almas, como a doutrina da graça é fraca, desfigurada no espírito de muitos cristãos." (Dom MARÉCHAUX, prefacio dos *Opúsculos doutrinais*, 1911, p.XV). Com efeito, nessa época, para se opor aos restos de jansenismo, se minimiza tranqüilamente o papel da graça e se aumenta o da vontade do homem. Daí a dizer que o homem se salva por si mesmo e que depende dele mesmo ser predestinado, é um passo... que muitos não hesitam em dar. O Père lembra ao contrario que a primeira graça é anterior a qualquer mérito, que é ela que tem a vontade do homem em sua dependência — sem, no entanto tirarlhe a liberdade; que Deus pode converter a vontade do homem mesmo rebelde; e que enfim nos somos salvos pela graça e não por nós mesmos.

Últimos anos

A partir de 1890, sua saúde declina rapidamente. Em 1896, a morte da sub-piora das beneditinas lhe causa tal dor que seu estado se enfraquece mais.

Seus últimos anos são marcados por males físicos — o Père perde progressivamente a faculdade de escrever, torna-se muito difícil para ele se exprimir e dizer a missa — e por fim, com sofrimentos morais — sofre com sua impotência, pensa que está só e constata dolorosamente o progresso da irreligiosidade. Tem de deixar a direção da paróquia para o Père Bernardo, que voltara de Soulac em 1899.

Em 1901, a lei Waldeck-Rousseau sobre as associações submete as congregações religiosas a um pedido de autorização (ridícula já que é revogável à vontade da autoridade). Uma tripla alternativa se oferece às comunidades religiosas: solicitar autorização, o que implica comunicar às autoridades o teor dos estatutos e a situação dos recursos, ou bem se exilar, ou bem esperar uma dissolução fatal, seguida da liquidação dos bens. Père Emmanuel sofre imensamente com a situação, mas reage como homem de fé. Pedir a autorização seria se abandonar nas mãos de seus inimigos. A expatriação é impossível para uma comunidade pobre como a sua. Espera então, dolorosamente, mas com dignidade, uma dissolução tão iníqua como inevitável.

Em 1º de outubro de 1901, o Abade da Santa Esperança deixa o habito religioso pela batina. Fica com ele um monge que lhe serve de enfermeiro e coloca todos os religiosos como pode. O Père Bernardo se retira para o presbitério, para os cuidados de sua paróquia. Um

liquidante não tarda a se apresentar, afixa os selos de interdição³² e procedem ao inventario dos bens. O sino se cala. A comunidade deixou de existir.

Desde então o declínio do Père Emmanuel se acelera. Ele apenas encontra forças para subir ao púlpito, para espanto de todos, dia 14 de setembro de 1902 e fazer um último e memorável sermão sobre o espírito da cruz³³. A partir de janeiro de 1903, teve a certeza de seu fim próximo. Seus sofrimentos aumentaram, tornou-se quase impossível se alimentar, mas não se queixava nunca. Fez com que escrevessem para o bispo para lhe pedir perdão pelas faltas que tivesse cometido em seu ministério pastoral. O *satisfecit* recebido de volta lhe deu serenidade. Nos últimos dias não parou de recitar as orações latinas e os salmos e parecia às vezes ocupado em dizer a santa missa. Enfim em 31 de março, na hora do ângelus da tarde rendeu sem esforço sua alma a Deus.

Segundo seu desejo, foi vestido com o hábito monástico e os paramentos pontificais, aos quais tinha direito por seu título de Abade e exposto na sala capitular. Durante dois dias, houve um desfile ininterrupto de religiosos e de fieis. Enfim, em 3 de abril de 1903, uma primeira sexta-feira do mês, na festa de Nossa Senhora das Dores, Père Emmanuel foi enterrado.

Por seu pedido expresso, nenhum discurso foi pronunciado durante as obsequias. Mas na refeição que se seguiu, Dom Ecalte, vigário geral da diocese de Troyes e amigo de longa data do Père Emmanuel, improvisou uma alocução que resume admiravelmente sua vida:

³² Os selos serão retirados um pouco mais tarde, mas juridicamente a comunidade está proibida de qualquer existência. Irão mesmo vigiar para estarem certos que não haverá uma tentativa de reconstituição secreta.

³³ "Não tendes muito, o espírito da cruz. Posso bem dizer-lo, há muito tempo que vos conheço. Tendes menos do que tivestes outrora. [...] É preciso amar um pouco mais o sofrimento e não pedir tão depressa para dele se livrar". *Le Père Emmanuel*, *ibid.*, p. 447.

“No seminário maior, foi nosso exemplo pela sua aplicação no trabalho, onde tinha verdadeira teimosia. [...] Os Ricetons³⁴ têm a reputação de serem teimosos, mas para ele era a tenacidade no bem. Com isso era de uma piedade profunda e muito alegre, cheio de verve e de bom humor. Fez bem para muitos e o fez para mim.

“Foi ordenado padre. Ora, Senhores, Père Emmanuel foi um verdadeiro padre, um padre raro, ousou dizer um padre extraordinário. [...] Pelo seu trabalho, pelo seu zelo, por sua firmeza também nos princípios e em sua aplicação, fez desta aldeia uma paróquia modelo, *uma comunidade digna dos primeiros tempos do cristianismo*³⁵. Formou almas de elite. O que isto lhe custou só Deus sabe; pois teve muito que combater e sofrer. [...]

“Foi pela oração, sobretudo pela oração, que pode operar esta regeneração. É incrível tudo o que este homem de Deus fez pela oração, aqui, na diocese, em toda a França e mesmo além, no mundo inteiro. Ele instituiu a Oração perpétua a Nossa Senhora da Santa Esperança. Senhores, é uma obra de arte.[...]

“Tais existências não morrem por inteiro, sobrevivem a si mesmas³⁶. Parece que é a morte, mas de repente é a ressurreição³⁷. A cruz é a fonte de todo futuro. O exemplo de Père Emmanuel o provou e o provará³⁸

Publicado originalmente em *Le Sel de La Terre* n°. 44. Tradução: PERMANÊNCIA.

³⁴ Habitantes de Riceys, onde Père Emmanuel passou sua infância.

³⁵ Sublinhado pelo autor

³⁶ De fato, a memória do Père Emmanuel sobrevive ainda, e o bem que ele realizou perdurou tanto que era ainda patente nos anos de 1950. Henri Charlier, instalado na paróquia desde 1925, escreveu então: “uma paróquia semelhante só pode permanecer o que é atualmente por um milagre permanente.” *L’Oeuvre du Père Emmanuel* por D. MINIMUS, suplemento do *Bulletin de Notre Dame de la Sainte Esperance*, 1958.

³⁷ A ressurreição da comunidade aconteceu efetivamente em 1926 em torno de Dom Bernard Maréchaux.

³⁸ *Le Père Emmanuel, ibid.*, p. 463-464.